

## Actualização da Previsão de Segurança Alimentar em MOÇAMBIQUE

Maio 2011

### Possíveis condições de insegurança alimentar nos distritos vulneráveis a partir de Julho

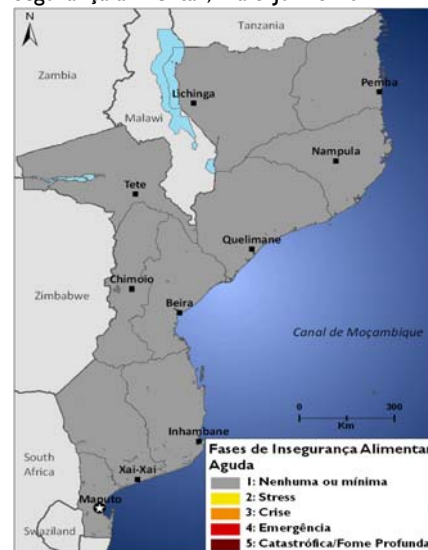
#### Destaques

- Numa altura em que o Grupo de Avaliação de Vulnerabilidade (GAV) do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) e parceiros planeiam levar a cabo avaliações anuais, num futuro próximo, a segurança alimentar afigura-se, no geral, estável na maior parte do país, incluindo em muitas zonas afectadas pela seca do ano passado.
- De acordo com o relatório da monitoria do SETSAN/GAV, recentemente publicado, as reservas de alimentos deverão durar até Julho no caso de cereais e Outubro para a mandioca nas regiões sul e centro do país, enquanto no norte as reservas de alimentos deverão durar até Dezembro ou mesmo até Fevereiro de 2012, em zonas onde a segunda época venha a ter bom desempenho.
- Até Junho, a maioria das famílias rurais em todo o país conseguirá satisfazer as suas necessidades alimentares básicas. De Julho a Setembro, a situação de segurança alimentar nas zonas de enfoque (grande parte das zonas semi-árida das regiões sul e centro) dependerá dos resultados da segunda época, especialmente nas baixas. Condições localizadas de "Stress" na segurança alimentar (IPC Fase 2) poderão ocorrer com as famílias a enfrentarem uma redução no consumo de alimentos e na disponibilidade de água.
- Durante a visita conjunta da FEWS NET e Delegação Provincial do Instituto de Gestão Calamidades (INGC) de Tete aos distritos de Mutarara e Changara, no centro da província, foi observada uma situação estável de segurança alimentar das famílias. No geral, os alimentos se encontram disponíveis, os mercados estão suficientemente abastecidos e os preços, apesar de estarem acima da média em alguns locais, são inferiores aos do ano passado, permitindo o acesso aos alimentos pelas famílias pobres. As condições de pecuária e pasto são boas.

#### Actualização da perspectiva de segurança alimentar até Setembro de 2011

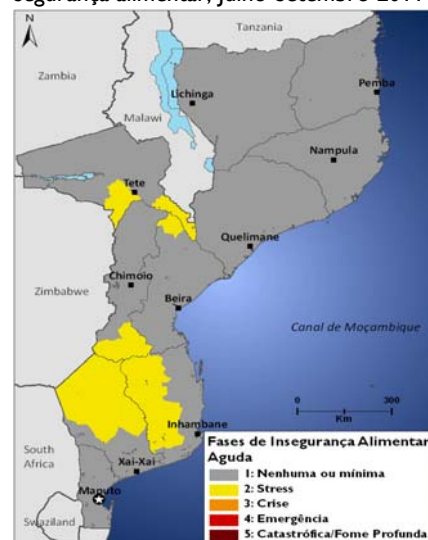
Numa altura em que o SETSAN/GAV e parceiros planeiam realizar mais uma ronda de avaliações dentro dos próximos três meses (datas ainda incertas), no geral, a segurança alimentar parece estar estável na maior parte do país, incluindo em muitas zonas afectadas pela seca do ano passado. Com o objectivo de actualizar a Projecção da FEWS NET sobre a segurança alimentar de Abril até Setembro e as constatações do SETSAN/GAV incluídas no seu último relatório

**Figura 1** Condições mais prováveis de segurança alimentar, Maio-Junho 2011



Fonte: FEWS NET

**Figura 2** Condições mais prováveis de segurança alimentar, Julho-Setembro 2011



Fonte: FEWS NET

Para mais informação sobre a Tabela de Referência da Insegurança Alimentar Aguda IPC, por favor visite: [www.fews.net/FoodInsecurityScale](http://www.fews.net/FoodInsecurityScale)

*Este relatório faz uma actualização da Perspectiva de Segurança Alimentar em Moçambique da FEWS NET de Abril de 2011 que estimou as condições de segurança alimentar em Moçambique até Setembro de 2011.*

com as conclusões da avaliação feita em Fevereiro/Março, a FEWS NET e o INGC provincial de Tete realizaram uma rápida avaliação qualitativa de segurança alimentar no início de Maio nos distritos de Mutarara e Changara (Figura 3).

Recorde-se que a principal época agrícola de 2010/11 foi afectada por uma interrupção repentina das chuvas em finais de Janeiro, resultando em défices severos de humidade nas regiões centro e sul do país, incluindo os distritos de Changara e Mutarara. Em alguns locais as chuvas voltaram a cair após um longo período de estiagem de mais de um mês, melhorando os níveis de humidade para a produção da segunda época. Conforme foi mencionado na Perspectiva de Abril a Setembro da FEWS NET, a maior parte das culturas no sul já se encontrava numa fase avançada de maturidade ou tinham sido colhidas e a maioria das culturas na região centro também se encontrava numa fase avançada de maturidade. Assim, no geral, os resultados da produção no sul estiveram próximos da média enquanto na zona centro os resultados de produção foram geralmente caracterizados por rendimentos abaixo da média.

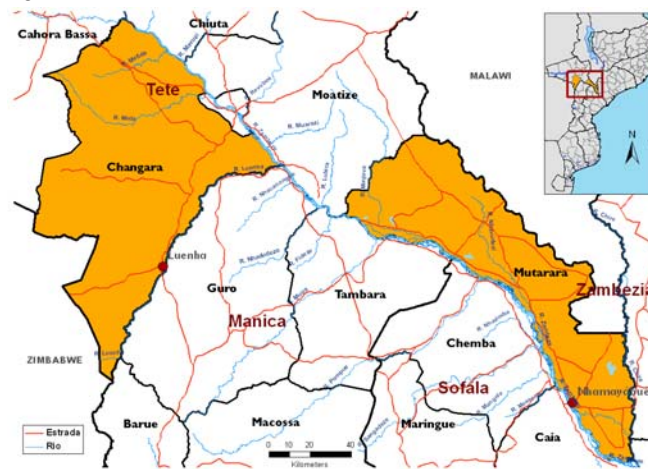
O relatório do SETSAN/GAV essencialmente compara as condições de segurança alimentar encontradas em Março, com as que foram encontradas durante a monitoria de Dezembro de 2010. Por essa razão, a maioria das constatações incluídas no relatório do GAV são nesta altura irrelevantes. No entanto, o quadro sobre a duração de reservas alimentares que consta no relatório do SETSAN/GAV, é um bom indicador para a monitoria. De acordo com este quadro, as reservas alimentares durariam entre três a quatro meses no que concerne aos cereais e sete meses para a mandioca nas regiões sul e centro, enquanto no norte as reservas alimentares durariam até Dezembro ou até mesmo Fevereiro de 2012, em locais onde a segunda época tem registado um bom desempenho.

Durante a visita aos distritos de Mutarara e Changara, os administradores locais, os Serviços Distritais de Actividades Económicas e organizações não-governamentais que actuam naqueles distritos (o Programa Mundial de Alimentação (PMA), a Visão Mundial, e Caritas) confirmaram que as constatações do SETSAN/GAV sobre a duração das reservas de alimentos continuam válidas. No entanto, em Mutarara, as fontes informaram que a situação poderá ter melhorado ligeiramente em relação ao que o SETSAN/GAV constatou em Março. As melhorias em Mutarara, de acordo com as mesmas fontes, resultaram da disponibilidade de humidade residual significativa que criou condições para a realização de re-semeiças múltiplas. Para outros distritos (não visitados pela missão na mesma província), as autoridades provinciais da agricultura reiteraram que a tabela do SETSAN/GAV continua válida.

Durante a visita a Mutarara e Changara, a missão observou que a segurança alimentar das famílias está no geral estável. Os alimentos continuam disponíveis, os mercados estão suficientemente abastecidos e os preços, apesar de estarem acima da média em alguns locais, se encontram abaixo dos preços do ano passado e estão estáveis, permitindo o acesso aos alimentos pelas famílias pobres. A pecuária e pasto também apresentam-se em boas condições. Bolsas localizadas de “Stress” nas condições de segurança alimentar (IPC Fase 2) só são esperadas em Julho, altura em que a maioria das famílias nos distritos visitados e outros distritos semi-áridos terão esgotado as suas reservas de alimentos. As condições de segurança alimentar de Julho a Setembro dependerão também do resultado da segunda época, que é praticada em locais contendo humidade residual, especialmente nas margens e leitos secos dos rios, zonas baixas e locais que possuem pequenos sistemas de irrigação.

O desempenho da segunda época poderá ser diferente nos dois distritos visitados. Em Mutarara, a presença de baixas húmidas extensas favorece a produção da segunda época. A Missão observou culturas, especialmente milho, em diferentes fases de desenvolvimento, desde emergência à maturação (Figura 4). Outras culturas encontradas nos campos incluem feijão e hortícolas, tais como tomate, cebolas, repolho e alho que também se encontram nos mercados. Por outro lado, a

Figura 3. Distritos de Mutarara e Changara cobertos pela avaliação conjunta da FEWS NET/INGC, 9-13 de Maio de 2011



Fonte: FEWS NET

situação em Changara é completamente diferente, devido ao elevado nível de aridez. A segunda época neste distrito é apenas limitada à zonas baixas ao longo do rio Zambeze e pequenas fontes de água. O distrito de Changara é, no entanto, potencialmente rico em animais como bovinos e caprinos. Quanto aos mecanismos de sobrevivência uma vez esgotadas as reservas alimentares, a população local indicou que, em primeiro lugar, reduziriam o número de refeições e aumentariam a venda da lenha e carvão. O mecanismo de sobrevivência a seguir seria a venda de um ou dois dos seus animais, incluindo galinhas, cabritos, e raras vezes, uma cabeça de gado. Quanto ao período de tempo em que as famílias seriam capazes de manter as suas formas de vida antes de mergulhar numa possível crise, os entrevistados no geral concordam que Outubro marcaria o limite após o qual algum tipo de assistência seria necessário para minimizar o impacto da falta de alimentos.

A missão da FEWS NET/INGC confirma o cenário de segurança alimentar projectado no relatório da Perspectiva de Segurança Alimentar da FEWS NET para Abril a Setembro e todas as projecções e descrições fornecidas na Perspectiva continuam válidas. De Abril a Junho, a maioria das famílias em todas as zonas críticas conseguirá satisfazer as suas necessidades alimentares básicas graças ao aumento da disponibilidade de alimentos provenientes da principal colheita da campanha agrícola de 2010/11. Embora a época tenha sido marcada por inundações localizadas durante a primeira metade, a maioria das famílias tinha machambas alternativas em zonas mais altas para garantir seu alimento sazonal. Além disso, de Abril a Setembro, a agricultura pós-recessão das águas das cheias permitirá uma recuperação da produção agrícola ao longo das baixas e margens dos rios. De Julho a Setembro, a situação de segurança alimentar nas zonas críticas dependerá do resultado da segunda época em locais com conteúdo de humidade residual, especialmente as zonas baixas. No geral, espera-se que condições de “Stress” de segurança alimentar (IPC Fase 2) ocorram, com as famílias a enfrentarem uma redução no consumo de alimentos e na disponibilidade de água.

**Figura 4.** Sementeira após a recessão das águas das cheias, milho em diferentes fases de crescimento, e venda de milho (distrito de Mutarara)



Fonte: FEWS NET

As autoridades sanitárias de ambos os distritos afirmaram que os indicadores nutricionais durante os primeiros três meses do ano (Janeiro a Março) melhoraram ligeiramente em Mutarara e continuaram inalteradas em Changara em comparação com os primeiros três meses de 2010. Por exemplo, em Mutarara, o Baixo Peso à Nascimento (BPN) durante os primeiros três meses de 2011 foi de 3,6 por cento contra o BPN de 7,7 por cento em 2010. O Crescimento Insuficiente (CI) durante o mesmo período foi de 5,3 por cento contra 5,5 por cento no ano passado. Em Changara, esses indicadores mostram que, durante os primeiros três meses de 2011, as percentagens foram ligeiramente altas quando comparadas às do mesmo período do ano passado. Em todos os casos, os indicadores nutricionais estão dentro dos níveis normais aceitáveis.

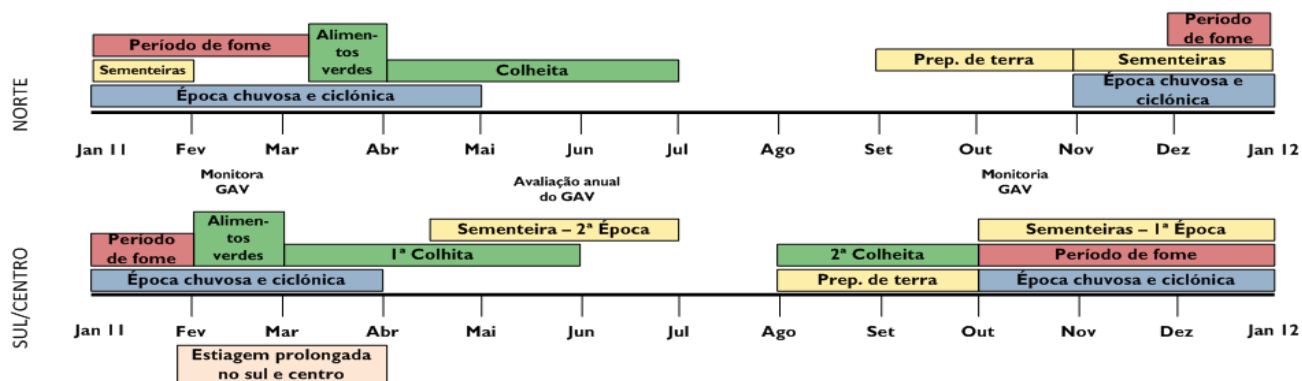
Embora as condições de insegurança alimentar agudas (IPC Fase 2) estejam previstas a começar em Julho nos distritos indicados (Figura 2), uma crise poderá emergir após o período da perspectiva, depois de Outubro, altura em que as estratégias de sobrevivência são limitadas e a produção da segunda época também é limitada. Para essas zonas, a falta de uma resposta pontual e adequada em termos de assistência fará com que as famílias mais pobres comecem a adoptar estratégias de sobrevivência irreversíveis, incluindo o consumo generalizado de alimentos impróprios, tais como alimentos silvestres altamente tóxicos, assim como a intensificação do consumo de culturas verdes. Recomenda-se alocação atempada de recursos para evitar uma contínua deterioração da situação de segurança alimentar, particularmente para o período a partir de Outubro até a altura em que haverá disponibilidade de alimentos sazonais em Fevereiro/Março de 2012.

Dada a similaridade das condições agro-ecológicas, espera-se que, em Chemba (outro distrito crítico localizado perto da zona visitada), o cenário seja semelhante ao de Mutarara, nas áreas próximas do rio Zambeze, mas ligeiramente pior à medida que nos afastarmos do rio. Os três distritos (Mutarara, Changara, e Chemba) estão localizados numa região tipicamente semi-árida, com solos arenosos. As famílias pobres rurais nestas zonas remotas são particularmente vulneráveis a perdas de produção, dadas as condições agro climáticas desfavoráveis. Nestas zonas, a maioria dos agregados familiares em risco de insegurança alimentar são muito pobre e pobre que normalmente não possuem animais. Próximo das margens do rio, a região é potencialmente rica na criação de caprinos e a maioria das famílias de renda média e alta possui cabritos, mas a maioria das famílias muito pobres e pobres não dispõe de tais recursos. Para a sua sobrevivência, as famílias costumam vender produtos florestais, como a lenha e o carvão, bebidas alcoólicas tradicionalmente destiladas, obras de artesanato e outros bens e, eventualmente, começam a consumir alimentos silvestres.

Presume-se que as condições de segurança alimentar noutras zonas críticas permaneçam na mesma conforme indicado no relatório da Perspectiva da FEWS NET publicado em Abril. É importante notar que, independentemente dos resultados da produção da segunda época, condições de “Stress” na segurança alimentar (IPC Fase 2) poderão ocorrer nas áreas críticas durante a segunda metade do período da perspectiva, de Julho a Setembro. Além disso, as condições de “Stress” na segurança alimentar (IPC Fase 2) poderão ser fortemente sentidas depois de Setembro, altura em que as famílias muito provavelmente são forçadas a aumentar o uso de estratégias de sobrevivência para a satisfação do mínimo das suas necessidades alimentares básicas, a menos que medidas urgentes sejam atempadamente tomadas. Além da falta de alimentos essenciais e básicos, a falta de água adequada pode causar surtos de doenças e propagação de cólera, diarreia e doenças de pele naquelas zonas. Os preços dos alimentos continuarão acima da média e poderão aumentar, com impacto desproporcional nas famílias muito pobres e pobres, que já estarão numa situação de vulnerabilidade. O acesso aos alimentos nos mercados, pelas famílias mais pobres continuará difícil, podendo forçá-las a intensificar as estratégias de sobrevivência a fim de satisfazer as suas necessidades alimentares mínimas usando estratégias tais como o consumo de alimentos e água impróprios.

O relatório do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) indica que o fluxo de milho das zonas excedentárias para todos os mercados, excepto os mais isolados e remotos, tem sido normal desde o início das colheitas. Os mercados do sul são abastecidos principalmente pelo milho da zona centro, enquanto os mercados do centro e norte são abastecidos principalmente pelo milho proveniente das próprias regiões. No geral, os fluxos de milho seguem as rotas normais no país. Os preços (principalmente de milho) baixaram acentuadamente entre Março e Abril em todos os mercados monitorados desde o início da colheita de 2011. Os preços continuarão a baixar à medida que os produtos continuarem a fluir para os mercados, embora no geral venham permanecer acima da média de cinco anos. A subida dos preços poderá ocorrer em Agosto e Setembro, altura em que as reservas de alimentos começam a escassear.

### Calendário sazonal e de eventos críticos



Fonte: FEWS NET